

Economistas acham que artigos de Armínio e Mendonça não se chocam

Presidente do BC diz que debate com ex-ministro tem convergências

Economia

Brasil

• RIO, SÃO PAULO e BRASÍLIA. Economistas e empresários concordam que o presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, e o ex-ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, defendem basicamente os mesmos pontos de vista nos artigos publicados nos últimos dias na imprensa. Segundo eles, os textos falam sobre necessidade de equilíbrio fiscal e crescimento, sem que uma coisa, necessariamente, exclua a outra. E os dois defendem as reformas como ponto de partida para o desenvolvimento.

Fraga: dois artigos têm muitas convergências

O próprio Armínio Fraga, através de sua assessoria, afir-

mou que os dois artigos têm muitas convergências e a idéia é explorar esses pontos: "O importante é que o Luiz Carlos está pondo o debate no lugar certo. No fundo, estamos falando a mesma coisa. Há mais convergência e a essência dos dois artigos é a mesma".

O economista José Márcio Camargo, da Tendências Consultoria Integrada, diz, por exemplo, que o artigo de Fraga mostra que a equipe econômica vai persistir no "o único modelo possível", que prega estabilidade e crescimento:

— O diagnóstico do Armínio Fraga é muito bom. Mostra que o Governo vai perseguir o ajuste fiscal, que será decisivo para a recuperação da credibilidade externa.

Empresários como o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Roberto Liboni, e o presidente da Qualcomm do Brasil, Marco Aurélio de Almeida Rodrigues, também preferem manter o equilíbrio fiscal a salvo, por ora, a acelerar o crescimento econômico.

Líder do Governo diz que não há divergências

Nesse sentido, concordam com o caminho defendido pelo presidente do BC. O receio, por outro lado, é de que o Governo adote um postura excessivamente cautelosa e mantenha o ritmo de crescimento lento demais.

Segundo o deputado Arthur

Virgílio (PSDB-AM), líder do Governo no Congresso, o debate entre monetaristas e desenvolvimentistas nunca teve sentido mesmo.

— Isso sempre foi uma discussão boba que jamais contribuiu para o bom andamento das coisas no Governo. Não existe essa dissociação entre a estabilidade e o desenvolvimento. Os que vinham insistindo nisso na verdade estavam contestando as próprias ações do Governo e do presidente da República.

Não é o que pensa o deputado José Genoíno (PT-SP), líder do PT na Câmara:

— No paradigma do Governo Fernando Henrique e de Armínio Fraga, crescimento é mesmo peça acessória. ■